

# PRODUÇÃO DE HAICAI PELOS IMIGRANTES JAPONESES NO AMAZONAS: A DIALÉTICA COM A NATUREZA AMAZÔNICA

## HAIKU PRODUCTION BY JAPANESE IMMIGRANTS IN AMAZONAS: DIALECTICS WITH THE AMAZON NATURE

Linda Midori Tsuji Nishikido<sup>1</sup>

### RESUMO

Um dos critérios para se elaborar o poema haikai é a presença do kigo, que significa literalmente “termo da estação do ano”, podendo perceber, nesse sentido, a valorização da natureza por meio desta poética precisa, constituída de versos de 17 sílabas, na ordem de 5-7-5 sílabas. Assim, o presente estudo faz reflexões acerca dos poemas haikai produzidos pelos imigrantes japoneses no Amazonas, pontuando a relação do homem com o meio, no sentido de fazer brotar, de modo singelo e breve, a valorização da fauna e flora da região amazônica. A esse caráter criativo, reflexivo e imaginativo relativo à poesia, Alfredo Bosi (2015, p. 9)

### ABSTRACT

*One of the criteria for developing the haiku poem is the presence of kigo, which literally means “the term of the season”, and can perceive, in this sense, the appreciation of nature through this concise poetic art, consisting of verses of 17 syllables, in order of 5-7-5 syllables. Thus, the present study aims to bring reflections about the haiku poems produced by the Japanese immigrants in Amazonas, pointing out the relationship between man and environment, in order to make a simple and brief development of the fauna and flora of the Amazon region. Alfredo Bosi (2015, p.9) affirms this creative, reflexive and imaginative character of poetry as “the shelter of memory, the tones and mod-*

<sup>1</sup> Professora do Curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa da Universidade de São Paulo (USP). Email: lindanishikido@gmail.com

assevera como sendo “o abrigo da memória, os tons e as modulações do afeto, o jogo da imaginação e o estímulo para refletir, às vezes agir”. É uma investigação de caráter bibliográfico e, nesse sentido, repousa sobre as leituras dos textos pertinentes, fichamento das obras teóricas e do *corpus*. Adota-se como procedimento para a pesquisa do *corpus*, inicialmente, as traduções dos poemas para o português das obras escritas em língua japonesa, seguido posteriormente de interpretação e análise, enfatizando os conteúdos relativos ao ecossistema, neles entrelaçados. A importância dessa investigação está calcada na peculiaridade com que são produzidos os poemas haikai no Amazonas pelos imigrantes japoneses, empregando, por meio do kigo, os elementos da natureza amazônica. Outrossim, verificou-se que existe um grêmio para produção de poemas haikai em língua japonesa pelo grupo de imigrantes vinculados à Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental, cuja reunião acontece mensalmente. É uma investigação preliminar que destaca a harmonia do homem com a natureza amazônica.

**Palavras-chave:** Haikai. Imigração japonesa no Amazonas. Natureza.

*ulations of affection, the play of imagination and the stimulus to reflect, sometimes Act”. It is an investigation of bibliographical character and, in this sense, it rests on the readings of the pertinent texts, file of the theoretical works and the corpus. It is adopted as a procedure for the research of the corpus, initially, the translations of the poems into Portuguese of works written in Japanese language, followed later by interpretation and analysis, emphasizing the contents related to the ecosystem, interwoven in them. The importance of this research is based on the peculiarity in which the haiku poems are produced in the Amazon by the Japanese immigrants, employing as kigo the elements of the Amazonian nature. Also, it was verified that there is a guild for the production of haiku poems in Japanese language by a group of immigrants linked to the Nipo-Brazilian Association of the Western Amazon, whose meetings happens monthly. It is a preliminary investigation that highlights the harmony of man with the Amazonian nature.*

**Keywords:** Haiku. Japanese immigration in the Amazon. Nature.

## Introdução

O presente artigo intitulado *Arte poética dos imigrantes japoneses no Amazonas: a dialética do haikai com a realidade amazônica* emergiu durante a pesquisa de mestrado sobre os hábitos alimentares dos imigrantes japoneses para o Amazonas no pós-guerra. Notou-se, a partir dessa leitura, a prática contínua de arte poética, sobretudo o *haikai* que se mantém dentro da comunidade nipo-brasileira. Sob o viés literário, foi possível observar, além da temática relacionada a alimentação, elementos envolvendo a fauna e a flora da região amazônica, em harmonia com os aspectos relativos à sensibilidade humana, tais como desejos, saudades, emoções, abrindo caminho para a investigação.

Assim, o presente artigo analisa as obras poéticas produzidas pelos imigrantes japoneses no Amazonas, buscando reflexões acerca dos fenômenos e dos fatos que envolvem a natureza amazônica, esmeriladas de modo conciso, cada palavra, cada verso que, no conjunto, revela comportamentos e sentimentos dos imigrantes inseridos na Amazônia. Enfatiza, desta forma, as reflexões debruçadas no *keigo*, elemento representativo da presença de estações do ano nos poemas. Entretanto, sabe-se que no Amazonas, não há as quatro estações do ano nitidamente marcadas como no Japão. Desta forma, algumas indagações são pertinentes: De que maneira é empregado o *keigo* entre os poetas japoneses no Amazonas? Quais temáticas acerca da natureza são exploradas pelos imigrantes em suas construções poéticas? Quais peculiaridades revelam os imigrantes japoneses no Amazonas por meio de textos poéticos? Tais questionamentos serão esclarecidos ao longo do texto.

Para tanto, investigou-se inicialmente, os registros históricos de literatura dos imigrantes japoneses no Amazonas; pesquisou-se as fontes orais buscadas na memória sobre a arte poética, objetivando a complementação na análise; foram selecionados e traduzidos do japonês poemas *haikai*, elaboradas pelos imigrantes, observando com criticidade a relação do tecer poético com a natureza amazônica.

Alfredo Bosi define a poesia como “o abrigo da memória, os tons e as modulações do afeto, o jogo da imaginação e o estímulo para refletir, às vezes agir” (BOSI, 2015, p. 9). Os japoneses, ao imigrarem para o Brasil, trouxeram na memória, a prática literária do *haikai*, pensada em conformidade com o novo espaço, expressando suas vivências e experiências atreladas ao imaginário e à verdadeira realidade amazônica. Além disso, a construção poética em terras brasileiras é preenchida com diversos termos em língua portuguesa, por exemplo インバウバ (*inbanba* - embaúba) プレギッサ (*pureguissa* - preguiça), caracterizando as peculiaridades do *haikai* na região amazônica.

À guisa de informação, a poesia japonesa conhecida como *haikai*<sup>2</sup> ou *haiku* é uma composição poética breve composta de três versos, de 17 sílabas, sendo divididos em dois pentassílabos e um heptassílabo, na ordem 5-7-5 sílabas, na qual seguem critérios como: o kigo, termo que representa a estação do ano; *kireji*, termo que faz o encadeamento dos versos. O livro intitulado *O livro dos bai-kais*, editado pela Aliança Cultural Brasil-Japão e Massao Ohno, revela que “um *bai-kai* pode ser grave ou alegre, religioso ou satírico, amoroso, burlesco, irônico, encantador ou melancólico, porém deverá implicar sempre no mais alto sentimento poético” (OHNO, 1987, p. 9).

Segundo Yamamoto, “a temática desses poemas girava em torno das explosões aparentemente espontâneas de sentimentos e de emoções inspiradas pela beleza da natureza, pelas paixões e sofrimentos provocados pelo amor ou por questões ligadas ao cotidiano, aos deuses e à corte imperial” (YAMAMOTO, 2002, pp. 44-45). Observa-se, dessa forma, que desde os tempos antigos, os nipônicos elaboravam os poemets associando à natureza e ao meio em que viviam uma exaltação poética abarcando temáticas de cunho ecológico nos poemas *haikai*.

Na descrição do prefácio da obra poética de Beça (2006), Zé Maria Pinto afirma que numa antologia japonesa de contos, a temática harmonia à poesia é uma constante, pois

a poesia não está apenas nas palavras que se perdem no ar; ela está nos gestos, nos olhares e em muitos outros lugares: a poesia está no vento, na chuva, no céu estrelado, no pôr-do-sol, no correr do rio, na pluma que cai lentamente sobre o asfalto da estrada...Ter os sentidos aguçados para perceber a poesia da natureza não nos faz melhores, mas nos faz mais conscientes de nosso papel como seres humanos. (PINTO, 2006, p. 12)

Significa afirmar que a arte poética *haikai* provoca sensações no sentido de incitar o indivíduo como parte integrante do meio em que se encontra inserido.

Outrossim, desde as eras antigas, a prática de compor poemas fazia parte do povo japonês, sobretudo entre as classes aristocráticas: “A poesia torna-se uma das artes mais cultivadas entre os nobres, não só nos salões da corte, mas também como parte integrante do jogo amoroso entre os membros da aristocracia[...]” (PINHEIRO; YOSHIKAWA; SUZUKI, 2016, p. 26). Todavia, outras categorias hierárquicas também a praticavam, assim afirma Yamamoto: “a arte de compor poemas no Japão era uma forma acessível a todos que quisessem praticá-la [...]” (YAMAMOTO, 2002, p. 45). As antologias poéticas *Man'yōshū*<sup>3</sup> e *Kaifuso*<sup>4</sup>

<sup>2</sup> Neste estudo será adotado a grafia “ca”, de *haikai*, não obstante exista grafia com “ka”, *haikai*.

<sup>3</sup> Antologia de poemas japoneses compilada por volta de 760, século VIII. (SUZUKI, 1985, p. 57)

<sup>4</sup> Antologia de poemas chineses escrita pelos japoneses, compilada em meados do século VIII. (YAMAMOTO, 2002, p. 45)

comprovam a composição poética de poetas de outras classes sociais, porquanto comumente os imigrantes japoneses no Brasil têm praticado *haikai*, e no Amazonas é notório o uso dos elementos relativos a fauna e a flora da região, valorizando o aspecto ecológico do lugar.

## 1. Arte poética durante a trajetória de viagem: prática comum entre os imigrantes

Nesse caminho, a literatura aficionada pelos imigrantes, o *haiku* ou o *haikai*, foi introduzida no Brasil por dois caminhos. O primeiro, quando, em 1908, o navio *Kasato-Maru* conduziu os primeiros imigrantes japoneses até o porto de Santos, em São Paulo. Há no registro que Shuhei Uetsuka<sup>5</sup>, com o *haime*<sup>6</sup> Hyôkotsu, escreveu um poema, ainda dentro do navio:

A nau imigrante  
Chegando: vê-se lá no alto  
A cascata seca<sup>7</sup>.

Supõem-se o esgotamento da imaginação e da ansiedade que vieram carregando durante a longa viagem de navio, sobre o novo lugar, ao avistar de longe a terra onde os 789 imigrantes iriam recomeçar suas vidas. Igualmente, há de se entrever o sentimento de alívio do eu lírico: “até que enfim, chegamos ao destino!”. Isso porque, provavelmente, o poeta não estava como um imigrante, mas na função de representante da agência responsável pela imigração. O segundo caminho se estabeleceu via França, trazida por Afrânio Peixoto, em 1919 (GOGA, 1988, p. 21), ficando conhecida como *haikai*.

Entre os imigrantes japoneses para o Amazonas não foi diferente, pois é perceptível a prática poética durante a viagem transoceânica. O pioneiro grupo de imigração pós-guerra para o Amazonas<sup>8</sup> deixou um memorial de bordo (manuscrito) intitulado *16000 km de ondas no alto mar*<sup>9</sup> (1953, tradução nossa) sobre o qual manifestam de forma poética seus sentimentos como a insegurança, a ansiedade, a esperança e o sonho. Nesse sentido, durante a trajetória de viagem do porto de Kobe até o Rio de Janeiro, a bordo do navio Santos, *Santosu Maru*, externaram com entusiasmo os momentos de reflexão, por meio de arte poética. À gui-

<sup>5</sup> Encarregado de condução dos imigrantes japoneses, considerado Pai da Imigração Japonesa.

<sup>6</sup> Nome artístico.

<sup>7</sup> *Karetaki o miagete tsukinu iminsen* (Tradução: Masuda Goga, 1988, p. 33).

<sup>8</sup> Refere-se ao grupo de imigração que adentrou no Amazonas em março de 1953 para a região do Baixo Amazonas.

<sup>9</sup> *Hatô no Yonsenri* (破濤の四千里).

sa de informação, esta imigração ficou conhecida entre os japoneses como imigração Baixo Amazonas ou *juto imin*, literalmente imigração de juta, denominação que se justifica em razão do grupo dirigir-se para as regiões do Baixo Amazonas, no intuito de explorar a produção de juta nas fazendas onde já se encontravam assentados os compatriotas japoneses antes da guerra. Tsujita (1953) manifesta arrebatamento com inspiração poética:

Juntos com “*kimigayo*<sup>10</sup>”

Avante, cidadãos do Japão!  
Dezesseis mil quilômetros em alto mar  
Não tem lua nem potro que resplandece

Mais do que quatro mil quilômetros distante, o sentimento é o mesmo  
Você está no centro da selva amazônica  
O sonho caminha para a cultura da juta

As montanhas e rios da minha terra, lágrimas caíram na despedida  
Para mais de dez anos, a estrela cadente  
Agora no solo da Amazônia

Por que esquecer a afeição  
A paixão transcende mar e montanhas  
Vejo a lua do mesmo céu noturno

Mesmo que seja derrotado, o valor permanece  
Há história além de dois mil e quatrocentos anos  
Cante “*kimigayo*”, enaltecendo-o<sup>11</sup> (TSUJITA, 1953, p. 22, tradução nossa)

Embora não seja poema do gênero *haikai*, percebe-se de imediato, nesta composição, o arrebatamento patriótico no próprio título “juntos com *kimigayo*”, no qual *kimigayo* simboliza o Hino Nacional do Japão. Em outros termos, carrega no coração e na alma o sentimento patriótico de “ser japonês”, que mesmo tendo sido derrotado na II Guerra Mundial, continuam arraigados. Assim, embora o Amazonas seja ainda um espaço a desbravar, um mistério distante a dezesseis mil quilômetros em alto mar, não se pode esquecer dos valores e da histó-

<sup>10</sup> *Kimigayo* refere-se ao título do Hino Nacional do Japão.

<sup>11</sup> が代」と共に行けよブラジル日本男子/ 印度洋上 四千里/ 駒もいなきや月も照る。千里はなによりと想ひは同じ/ 君はアマゾン森の中/ 夢はジュートの畑にゆく。泣いて別れた故郷の山河/ 星が流れて十余年/ 今じゃアマゾン大地主。何故に捨てましょ二人の情/ 通う想ひは海山越えて/ おなじ夜空の月を見る。破れたれども、道義はこのこる/ 二千余年の歴史あり/ 唄え「君が代」高らかに。(辻田、1953,p. 22)

ria milenar japonesa, conservados há mais de dois mil e quatrocentos anos. Simultaneamente, durante a trajetória de viagem, o sentimento de ansiedade e o desejo de vencer explorando a juta inunda o eu lírico, mesmo sendo apenas na imaginação, assim como apresentada no verso: “O sonho caminha para a cultura da juta”. Observa-se, portanto, que durante a viagem, reflexões e sentimentos conectam dois mundos, distes no espaço, de um lado, da sua pátria carregada de valores milenares; do outro, fantasias que reveste em sonhos e esperanças, mesclada de melancolia, sem perder de vista o vigor e a vontade de vencer.

Nas outras levas de imigração, a competição em relação à prática de *haiku* durante a trajetória de viagem era comum. Assim, imigrantes que tinham dotes literários participavam da atividade como entretenimento cultural, conforme comenta Takako Nakagawa<sup>12</sup>, do segundo grupo de imigração para a Colônia Bela Vista<sup>13</sup>. Ela relembra com saudosismo o poema que sua mãe, Sekiko Tsuji, escreveu para o concurso de *senryu*<sup>14</sup>, sendo laureada em segundo lugar com o poema: *todos colaboram, adultos e crianças, para a valorização da água (sessui ni otonamo kodomomo minna kyouryoku)*, em que *sessui* significa valorização da água: “Ficou guardado na memória porque ela inscrevera no meu nome” (NAKAGAWA, 2015). Deduz-se do poema o espírito de comunhão entre crianças e adultos para a economia do bem precioso da natureza, a água. Esse espírito de coletividade estendeu-se, na prática, nas ações dos imigrantes posteriormente, dentro da comunidade, como a constituição de cooperativas, de associação de senhoras – *fujinkai*, e jovens – *seimenkai*, onde crianças, jovens e adultos se reuniam para promover eventos culturais e esportivos, bem como para preservar a união do grupo.

Vale salientar que a prática poética entre os japoneses tem registro desde as priscas eras, quando ainda eram ágrafos, em forma de cantigas e orações. Com a adoção dos ideogramas chineses, aproximadamente no século V da nossa era, o povo nipônico passou a documentar leis, lendas, cantigas e canções. A primeira coletânea de poemas (*Manyōshū*), traduzidos no Brasil como “Coleção de 10.000 folhas”, “miríades de folhas”, constitui cerca de 4516 poemas, em 20 tomos, inclusos os poemas de autores conhecidos e desconhecidos (WAKISAKA, 1992, p. 33). Outrossim, se observarmos o conto *Genji Monogatari*, uma das narrativas literárias mais antigas do Japão, datada no século XI, as relações sociais e amorosas também se faziam por vias poéticas, de maneira que se encontram intercaladas na narrativa, os fazeres poéticas, o que indica uma prática usual no cotidiano do povo japonês, há muito tempo e o *haikai* popularizou-se com a alfabetização de camadas sociais menos privilegiadas.

<sup>12</sup> Dados da entrevista. Pesquisa de campo realizada na residência do entrevistado em 06 mar. 2015.

<sup>13</sup> Colônia sob a administração federal, localizada no atual município de Iranduba, próximo a cidade de Manaus.

<sup>14</sup> Arte poética japonesa semelhante ao haikai, com os mesmos números de sílabas poéticas, mas sem ater aos critérios de inserção de *kigo*.

## 2. *Haikai*: valorização da natureza amazônica presente no *kigo*

Numa breve incursão pelas obras literárias produzidas pelos imigrantes japoneses no Amazonas, percebe-se as pluralidades de temáticas constituídas de elementos da natureza amazônica. Destarte, no *haikai* composta pela imigrante Toshiko Yamaguchi tem-se:

Piranha que salta  
Em pirarucu seco  
Estendido na maromba<sup>15</sup> (YAMAGUCHI, 1992, p. 13, tradução nossa)

Os termos piranha e pirarucu remetem aos peixes da região amazônica e maromba remete a uma espécie de jirau utilizado para o transporte de gado na época da cheia no Amazonas. É um fenômeno da enchente notado na composição poética, que acontece anualmente, tão corriqueiro e, por isso, imperceptível aos olhos menos atentos. No entanto, o eu lírico traz uma percepção a fio que permite enlevar pela simplicidade dos versos, assim como navegar na imaginação, envolvendo o leitor no mundo da natureza amazônica, tão imensa e tão bela, ao mesmo tempo em que as ações humanas e dos peixes se contracenam, deixando evidente a relação do homem com o meio ambiente.

No Amazonas, existem um grupo de imigrantes que reúne todo mês para a composição de *haiku* e promove, durante a reunião, a pontuação dos melhores poemas. É realizado na sede da Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental – NIPPAKU, localizado a rua Teresina, 95, Adrianópolis, na cidade de Manaus. São imigrantes de terceira idade que desenvolve esse gênero poético, empregando temáticas que envolvem a natureza do lugar. Esses encontros geram, todos os anos, exemplares de poemas que são compilados em formato de livro e arquivados na sede associativa. Na obra, *Coletânea de haiku Manaus*, da Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental: Manaus kukai (2016), encontra-se elaboradas poemas como, por exemplo, de autorias de:

(Masa Shibuya, 2016, p. 20)  
Sardinha do rio  
Da Amazônia  
É também saboroso (tradução nossa)<sup>16</sup>

<sup>15</sup> マロンバの干しピラルクに飛ぶピランニヤ

<sup>16</sup> アマゾンの河の鯛もおいしかり。

(Miyoko Hashimoto, 2016, p. 5)

A Embaúba

Ao cortar, o cair

Bicho-preguiça (tradução nossa)<sup>17</sup>

Observa-se no poemeto, a presença de elementos da natureza amazônica. No primeiro poema, a sardinha do rio; no segundo, a embaúba e o bicho preguiça. No poema primeiro encontra-se implícito o conhecimento do paladar da sardinha do mar, indicado pelo termo “também”, remetendo às reminiscências de sua terra natal, porém a sardinha do rio, ou seja, do lugar imigrado, é igualmente saborosa, demonstrando que o eu lírico encontra-se integrado ao alimento amazônico. O segundo poema remete ao passado, aos períodos iniciais da imigração, em que era frequente o desmatamento, e sendo a folha da embaúba alimento do bicho-preguiça. Era comum, na derrubada da árvore, observar juntamente a queda do animal silvestre. É possível perceber denúncia ao desmatamento desordenado e, por conseguinte o desequilíbrio ecológico ao eliminar a embaúba que não é somente sustento do bicho preguiça, mas de outros animais como macacos, formigas e aves, tanto que Ishikawa (2016, s/p) expressa: “a embaúba parece até um restaurante, pois vive lotada”.

Vale salientar que estes poemas se encontram restritos à associação mencionada e praticadas apenas pelos indivíduos que conhecem a língua, normalmente os imigrantes, e aos que demonstram interesses pela arte poética do *haiku*. Além disso, ainda não se tem conhecimento de um trabalho científico das obras citadas nos meios acadêmicos, nem tampouco há uma tradução desses poemas em língua portuguesa. Por se tratar de poemas produzidos pelos imigrantes, há de se conjecturar conteúdos que expressam a realidade cotidiana dos imigrantes em solo amazônico, trazendo novas perspectivas sobre a imigração japonesa no Amazonas, assim como estabelece reflexões críticas e valorização da natureza. Nesse sentido, Hoshino, no prefácio da edição *Haiku Amazônia* de Toshiko Yamaguchi (1992), expressa: “Ao ler estes *haiku*, há de se pensar na possibilidade de compreender as montanhas, os rios, a relva, as árvores, as flores, os pássaros, o vento e a lua da Amazônia” (HOSHINO, 1992, p. 4), tradução nossa)<sup>18</sup>. Assim, nas obras de *haiku* da autora citada, são frequentes o uso dos termos como juta, praia, maromba, piracema, piranha, tambaqui, tucumã, maracujá, mamão, cupuaçu, entre outros, indicativo de elementos próprios do espaço amazônico.

À guisa de informação, Toshiko Yamaguchi, poetiza imigrante do Amazonas, concorreu na modalidade nacional na composição do *haiku*, obtendo a melhor pontuação, sendo

<sup>17</sup> インバウーバ伐れば落ちくるプレギッサ。

<sup>18</sup> この句集を読むとアマゾンの山川草木花鳥風月を、居ながらにして把握する思いになる。

laureada com a produção do seu livro, intitulado *Haiku Amazônia*. Ela traz coletânea de poemas *haiku* composta durante sua caminhada poética, iniciada em 1983, quando ingressa no grupo de *haiku*.

A arte poética *haiku* possibilita trazer reflexões que não são expressas ou reveladas, tanto pela sua característica concisa, quanto pela existência de aspectos de foro íntimo que somente se manifesta por meio do eu lírico. Significa, nesse sentido, afirmar que, por meio das investigações nas obras literárias dos imigrantes, há de perceber aspectos da imigração japonesa não frequentemente explanados, possibilitando dialogar com a realidade social e cultural dos imigrantes no Amazonas.

Desta forma, perscrutar a arte poética produzida e em produção dos imigrantes, significa buscar novos horizontes correlacionando a literatura e a história da imigração japonesa no Amazonas, envolvendo nesse processo, a valorização da biodiversidade.

## Considerações finais

Pesquisar o *haikai* elaborado pelos imigrantes japoneses no Amazonas, sob o olhar cultural, explorando a temática acerca do imigrante e sua relação com a fauna e flora amazônica, representa a abertura para um novo caminho aos que desejam investigar a literatura e a imigração, uma vez que se trata de uma vertente pouco explorada, ainda mais quando se refere às obras dos imigrantes nipônicos no Amazonas cujas produções são praticamente restritas às pessoas da comunidade de descendentes, adicionando a esse artigo como sendo o primeiro passo para novas reflexões.

Embora não exista no Amazonas as quatro estações de ano nitidamente perceptíveis como no Japão, a presença da fauna e da flora amazônica apresentam peculiaridades sazonais que permitem os *haikaiístas* elaborarem os poemas com critérios que envolvem as estações do ano e junto destes, são evocados os elementos que compõe a natureza amazônica.

É possível perceber nos poemas *haikai* a expressão do belo e do singelo, por meio da desnaturalização dos fatos do cotidiano ligados à natureza. Essa desnaturalização configura-se como a iluminação súbita ao ver a beleza em algo tão corriqueiro como, por exemplo, o saltar das piranhas na maromba para mordiscar o pirarucu seco, sobre o qual evidencia a ocorrência do ciclo da natureza, podendo observar a vida se renovando a cada momento.

Através da literatura *haikai* há de se notar a integração dos imigrantes com a cultura local, cuja percepção aguçada do cotidiano, envolvendo a natureza amazônica, revela em poucas palavras que é possível suscitar diálogos que vêm ao encontro da realidade amazônica, gerando reflexões a respeito da temática literatura e ecocrítica.

## Referência

ALIANÇA CULTURAL BRASIL-JAPÃO; OHNO, Massao. *O livro dos hai-kais*. Trad. Olga Savary. 2ª. edição. São Paulo: Aliança Cultural Brasil-Japão/ Massao Ohno editores, 1987.

ASSOCIAÇÃO NIPO BRASILEIRA DA AMAZÔNIA OCIDENTAL; MANAUS KUKAI. *Coletânea de haiku Manaus 2016*. Volume 32, 2017.

BEÇA, Aníbal. *Folhas da Selva*. Manaus: Editora Valer, 2006.

BOSI, Alfredo. *Entre a literatura e a história*. São Paulo: Editora 34, 2015.

ISHIKAWA, Noêmia Kazue. *Embaúba: uma árvore e muitas vidas*. São Paulo: Escrituras Editora, 2016.

GOGA, Masuda. *O haikai no Brasil*. Trad. José Yamashiro. São Paulo: editora oriento, 1988.

PEREIRA, Fausto Pinheiro; YOSHIKAWA, Mayumi Edna Iko. A escrita japonesa. In: MUKAI, Yûki; SUZUKI, Tae (orgs.). *Gramática da Língua Japonesa para Falantes do Português*. Coleção Japão em foco. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

SUZUKI, Tae. A escrita japonesa. In: *Revista do Centro de Estudos Japoneses da USP*. São Paulo: 1985, volume 5, p. 53-61.

TSUJITA, Masakazu. Kimigayo to tomoni. In: ONODA, Ichirō et al. (orgs.). *Hatô no Yonsenri: dai ikkai Amazon kaitakudan*. Edição memorial manuscrito. Santosu Maru, 10 fev.1953, p. 22.

WAKISAKA, Geny. *Man' yôsbû: vereda do poema clássico japonês*. São Paulo: Editora Hucitec, 1992.

YAMAGUCHI, Toshiko. *Haiku Amazônia*. Tokyo: Naganæ Printing, 1992.

YAMAMOTO, Eliane Toshie Korogui. *Aspectos do Romantismo no Japão: um estudo sobre o autor Shimazaki Tôson e sua obra Wakanashû*. In: *Revista Estudos Japoneses*. São Paulo, Volume 22, 2002, pp. 39-57.

Recebido em: 21/10/2019.

Aprovado em: 11/11/2019.